

Aula de Química na Educação de Jovens e Adultos

Agustina Rosa Echeverría¹ (PQ), Rafael Machado de Sousa¹ (PG)*, Lorena Silva Oliveira¹ (IC), Jacqueline Maria Barbosa Vitorette² (FM).

[*rmsrafaelmachado@yahoo.com.br](mailto:rmsrafaelmachado@yahoo.com.br)

¹Universidade Federal de Goiás - Instituto de Química – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (NUPEC-IQ-UFG).

²Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO).

Palavras Chave: *educação de jovens e adultos, ensino de química e formação conceitual.*

Introdução

Esta pesquisa é desenvolvida junto ao Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Serviços de Alimentação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do CEFET-GO. A relevância da experiência do ensino técnico no Brasil, como educação vinculada à formação para o trabalho¹ fez o Governo Federal reavaliar a extinção dos cursos técnicos federais, estabelecida pelo decreto presidencial nº 2208/1997. Assim, o decreto nº 5154/2004 retoma o ensino técnico e, vinculado ao decreto nº 5478/2005, que cria o PROEJA², proporciona a criação deste curso, assim como, fundamentou nossa escolha desta turma como objeto de estudo.

Segundo dados do MEC², existem no Brasil 65 milhões de pessoas de baixa escolaridade que desejam retomar seus estudos e conquistar conhecimentos que lhes permitam, efetivamente, incorporar-se ao mundo do trabalho. Sobre esse grupo social refere Khol³: “três campos contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de ‘não-crianças’, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais”. Diante deste público, que possui suas especificidades culturais e formas próprias de aprendizagem, ministrar os conteúdos químicos numa abordagem diferenciada se impôs diante de nós.

A partir dos debates no NUPEC-IQ-UFG, onde a temática discutida era a “água”, organizamos os conceitos químicos a serem ministrados num primeiro módulo, em torno da temática: “água nos alimentos”. Uma opção metodológica foi evidenciar os aspectos fenomenológicos como forma de deflagrar os conteúdos químicos. A disciplina de Química tem 180 h ao longo do curso de três anos de duração.

O objetivo principal desta pesquisa é identificar os processos de formação conceitual desse grupo social. Os instrumentos utilizados para coleta de dados são gravações em VHS e diário de campo. Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como investigação-ação.

Resultados e Discussão

Os autores deste trabalho, em conjunto, elaboram e, simultaneamente implementam o currículo da disciplina.

As aulas ministradas pela professora da disciplina (FM) e acompanhadas por dois pesquisadores (PG e IC), proporcionam uma individualização na atenção às dúvidas dos alunos, que trabalham em grupo. Quinzenalmente, o grupo de pesquisa se reúne no NUPEC sob a orientação da professora pesquisadora (PQ) para analisar o trabalho realizado e, a partir dessa reflexão, planejar ações futuras que podem variar desde a elaboração curricular, passando pela retomada de conceitos até mudanças de rumos.

Dificuldades inicialmente identificadas vão desde problemas com cálculos matemáticos básicos à dificuldade com leitura e escrita, nos mostrando uma consequência das reconhecidas deficiências do ensino fundamental, do qual, em alguns casos, os alunos saíram há 10-20 anos.

Numa aula de estudo dos rótulos dos alimentos, por exemplo, identificamos dificuldades para interpretá-los, mesmo após exaustivas discussões e leituras sobre operações com grandezas e unidades de medidas. Foi difícil para eles entenderem que 2 kcal é igual a 2.000 cal.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento, mas dois fatos se destacam: o sentimento de serem valorizados dos alunos e a grande dificuldade de aprendizagem dos mesmos. O nosso desafio está em fazer com que esse grupo se aproprie dos conhecimentos necessários que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho.

Agradecimentos

CNPq

¹Vigotsky, L.; *Psicologia Pedagógica*. 2001, 259-260, 561.

²Brasil. Ministério da Educação e Cultura: <http://portal.mec.gov.br/setec>.

³Khol, M. O.; Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Em: Masagão, V. (org), Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas leituras. 2001, p.16.